

CONSORCIO

O gergelim pode ser consorciado com várias culturas, dependendo da região, das condições climáticas, da configuração e população de plantas, como por exemplo com o algodão, a mamona, o milho, o sorgo, o amendoim, a soja e variedades de feijão. Além do consórcio com

PRAGAS

Devem ser controladas as saúvas, logo após a emergência das plantas, e a lagarta enroladeira das folhas, antes da frutificação, com o uso de Deltametrina ou Carbaril. Outras pragas encontradas na cultura são: cigarrinhas verdes, pulgões (em áreas irrigadas ou consorciadas com algodão); para o controle, usar inseticidas sistêmicos à base de demeton metílico, timeton ou pirimicarbe; a mosca branca pode ser controlada com inseticidas à base de ester do ácido sulfuroso e, após três dias aplicar detergente neutro para o controle das ninfas; as vaquinhas amarelas que são problemas nos primeiros 30 dias, podem ser controladas com carbaril.

PRINCIPAIS DOENÇAS

Mancha angular, murcha de macrophomina, cercosporiose e murcha de fusarium. Controle: uso de cultivares resistentes. Virose provocada por cigarrinhas e pulgões. Controle: combate aos insetos vetores e arranquio e queima das plantas afetadas.

COLHEITA

Cortar as plantas próximo ao solo, quando as mesmas estiverem amareladas e com as cápsulas inferiores iniciando a abertura. Amarrar as plantas em feixes, que devem ser arrumados em medas, para secagem ao sol (Figura 1).



Figura 1. Etapas de corte e secagem do gergelim

Após 10 dias procede-se à batedura dos feixes em cima de uma lona plástica e efetua-se o recolhimento e limpeza das sementes para comercialização.

EQUIPE

Nair Helena Castro Arriel - Embrapa Algodão
Francisco Pereira de Andrade - Embrapa Algodão
Dirceu Justiniano Vieira - Embrapa Algodão
Paulo de Tarso Firmino - Embrapa Algodão
Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão - Embrapa Algodão

Eleusio Curvelo Freire - Embrapa Algodão
Francisco de Assis Cabral Bouty - EPACE
João Luís Barbosa Coutinho - IPA
Osório Lima de Vasconcelos - EBDA
Jacques Magalhães Pinto - EBDA
Elder Manoel de Moura Rocha - EBDA
Sandra Maria Ferreira Amim - EBDA
Jazon Silva de Oliveira - EBDA
Renato Fernando Amabile - Embrapa CPAC
Renato Lara de Assis - FESURV - GO
Antonio Rocha Guedes - Embrapa Algodão (*in memorian*)
Arnaldo Rocha de Alencar - Embrapa Algodão
Luriorlando Bidô - Embrapa Algodão
Ivonaldo Targino da Costa - Embrapa Algodão (*in memorian*)
Elenilson Saulo Batista Dantas - Embrapa Algodão
José Rodrigues Pereira - Embrapa Algodão

Editoração Eletrônica
Flávio Tôrres de Moura

Fotos
Flávio Tôrres de Moura
Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Rua Oswaldo Cruz 1143 Campina Grande, PB
Telefone: (83) 3182-4300
Fax: (83) 3182-4367
www.cnpa.embrapa.br
sac@cnpa.embrapa.br

Tiragem: 1.000 exemplares
3ª edição

Apoio



Embrapa

CGPE 8521

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



**CULTIVAR BRS 196 CNPA G4
E SEU SISTEMA DE CULTIVO**



Embrapa
Algodão

CAMPINA GRANDE - PB
2010

CULTIVAR BRS 196 CNPA G4

ORIGEM

Cultivar de gergelim obtida através de seleção genealógica na cultivar Zirra FAO 51284.

DESCRIÇÃO DA CULTIVAR

As plantas apresentam haste de coloração verde, ausência de pelos nas folhas e hastes, porte mediano, ciclo 90 dias. Além de crescimento ramificado e maturação uniformes, com sementes de coloração creme, um fruto por axila foliar, teor de óleo de 48 a 50% e peso médio de 1.000 sementes de 3,10g. Apresenta tolerância à murcha de macrofomina, mancha angular e cercosporiose. Em condições de água e solo ideais tem possibilidade de produzir 2000 kg de sementes por hectare.

ÁREAS APTAS AO PLANTIO

Região Nordeste e Cerrados de Goiás.

Áreas com altitude média de 250m, temperaturas médias do ar entre 25° a 30°C.

Para o cerrado deve ser utilizada como primeira cultura (plantio janeiro-fevereiro), após a colheita da soja, arroz ou o milho precoces, de modo a que a colheita coincida com o período seco.

O gergelim se desenvolve bem em diversos tipos de solo, porém atinge a plenitude em solos profundos, (pelo menos 60cm), textura franco-arenoso, bem drenados e de boa fertilidade natural. Sua preferência é por solos de pH próximo de 7, não tolera acidez elevada, abaixo de pH 5,5, nem alcalinidade excessiva, acima de pH 8,0.

O máximo de rendimento pode ser obtido em precipitações pluviais entre 500 e 650 mm anuais, bem distribuídas: 35%, da germinação ao florescimento, 45% durante o florescimento e 20% no início de maturação dos frutos.

PREPARO DO SOLO

As sementes de gergelim devem ser semeadas em solo bem preparado para facilitar a emergência das plântulas. Efetuar a trituração e incorporação dos restos de culturas anteriores e plantas daninhas, com o uso de uma grade niveladora. Para solos rasos e pedregosos, usar arado de disco superficialmente, no máximo 10 cm de profundidade, ou somente uma grade de disco simples. Se o solo for profundo e com poucas pedras, usar o arado de aiveca, efetuando-se, antes a pré-incorporação dos resíduos e depois o uso de grade de disco simples.

ADUBAÇÃO

Antes do plantio retirar sub-amostras do solo, na profundidade de 0-20cm, e enviar um amostra composta para análise química em laboratório. Se a análise do solo evidenciar teor de fósforo assimilável, acima de 10 ppm (10 mg/cm³), não se recomenda o uso de adubação fosfatada; se o teor de matéria orgânica for superior a 2,6%, não é necessário aplicação de fertilizantes nitrogenados; em relação ao potássio, a maioria dos solos nordestinos apresenta teores médios desse macronutriente, dispensando sua utilização, porém em outras regiões, ocorrem solos pobres nesse elemento, necessitando de correções com o uso de fertilizantes.

ÉPOCA DE PLANTIO

Após regularização das chuvas e de modo que a colheita coincida com o período de estiagem para se obter sementes de bom padrão comercial. Em plantio irrigado seguir, as exigências hídricas da cultura. O gergelim é extremamente sensível aos sais. Nesse sistema é fundamental determinar a qualidade da água, pois, com a irrigação, os sais contidos na água acumulam-se na zona radicular.

PLANTIO

Manual com a ponta dos dedos (distribuindo-se em torno de 25-30 sementes/m) ou com semeadoras, ajustando-se a distribuição de sementes de modo a gastar no máximo 3kg de sementes/ha. As sementes devem ser colocadas numa profundidade de 2 cm.

ESPAÇAMENTO

De 0,60 a 0,80m entre fileiras, com 0,10 a 0,20m entre plantas, deixando-se 1-2 plantas por unidade de espaçamento, após desbaste definitivo.

DESBASTE

Deve ser efetuado em duas etapas, sendo a primeira quando as plantas estiverem com 4 folhas e o definitivo quando as plantas estiverem com 13 a 15 cm de altura.

CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS

A presença de ervas daninhas é prejudicial ao gergelim, determinando redução significativa no desenvolvimento das plantas e, no rendimento de grãos. A cultura deve ficar livre de competição até os 45 dias após a emergência das plântulas. O controle pode ser manual (enxada e ou cultivador) ou químico (herbicidas).

Os herbicidas Diuron, Pendimethalin e Alachlor testados em pré-emergência, foram eficientes no controle de plantas daninhas. O produtor deve preparar a área, plantar em solo úmido e, logo depois aplicar o herbicida. Em solo Bruno Não Cálcico, de textura franco-arenosa, as dosagens de 0,50kg + 0,75kg do ingrediente ativo/hectare, de diuron e pendimethalin, respectivamente, foram suficientes para um bom nível de controle. Em solo tipo Vertissol de textura argilosa, além dos herbicidas citados acima, pode-se usar o Alachlor, no lugar do pendimethalin. As seguintes dosagens foram suficientes para um excelente nível de controle de plantas daninhas: 0,75kg (diuron) + 1,25 kg (pendimethalin) e 0,75kg (diuron) + 1,44kg (alachlor).